

PROSPERANDO

HÁ MUITES
QUE VEM
PARA O BEM

A LÚRIA SURTIU de uma antea-
studantes resolveram criar um
software de tradução do portu-
gêis para libras. O projeto nas-
ceu na Universidade Federal
de Pernambuco em 2012, um
em que o governo federal lan-
çou o programa de fomen-
to Start-Up Brasil. Iniciativa
do Ministério da Ciência,
Tecnologia e Inovação, o pro-
grama concede às startups
selecionadas bolsas de até
R\$ 200 mil, além de mentoria
e outros investimentos de ace-
leradoras. Foram 183 startups
apoiadas entre 2012 e 2015,
quando o programa foi inter-
rompido. A Prodeaf foi uma
dela, e lançou seu aplicativo
no início de 2013. "Cuidamos
premiar, fomos a Nova York e
na volta entendemos que po-
díamos virar uma empresa", leu-
bra Renato Kimura, fundador e
CEO. E virou: hoje ela atende
mais de 800 mil usuários e 30
empresas no Brasil inteiro. Mas
e as outras 182 startups, o que
aconteceu com elas depois que
a mãe virou e a crise chegou?
Surpreendentemente (ou não),
a grande maioria vai muito
bem. 56 de 14 delas fecharam as
portas. As 45 startups que for-
maram a primeira turma do
programa, de qual a Prodeaf
faz parte, viram seu turnover
crescer 122% em um ano. O
mesmo ocorreu com a segun-
da turma, de janeiro a junho de
startups apoiadas já era 174%